

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, A PARTIR DAS 21H00

Debate em Angra sobre políticas museológicas



MUSEU DE ANGRA Prémio e menção honrosa atribuídos pela APOM entregues sexta-feira à instituição

Debate conta com as intervenções do diretor regional da Cultura e do presidente da APOM, sendo moderado pelo diretor do Museu de Angra.

Uma sessão de debate intitulada “Conversa a 3 sobre Políticas Museológicas” tem lugar na próxima sexta-feira, pelas 21h00, no Museu de Angra do Heroísmo.

O diretor regional da Cultura, Ricardo Tavares, e o presidente da Associação Portuguesa de Museologia (APOM), João Neto, intervêm na iniciativa, que conta com moderação de Jorge Paulus Bruno, diretor do Museu de Angra do Heroísmo.

Estão previstas, entre outras ações, o debate de questões associadas à promoção da acessibilidade aos acervos através da digitalização, a criação de mecanismos de retoma de públicos, o papel dos Serviços Educativos e a função das parcerias e projetos de cooperação com outras entidades públicas e privadas. Na ocasião, serão entregues ao Museu de Angra o Prémio Incorporação 2020, atribuído pela APOM à

exumação de uma baleia comum *Balaenoptera physalus*, e a Menção Honrosa na modalidade Parceria, decorrente da colaboração com A SALA – Companhia de teatro residente do museu.

O encontro, promovido pela direção regional da Cultura, decorre em regime presencial e pode ser acompanhado online na página do canal televisivo regional VITEC.

MOSTRA NA AEROGARE

Por outro lado, o Museu de Angra tem patente na Aerogare Civil das Lajes, desde segunda-feira e até setembro, a mostra “Poder&Tradição”, em que apresenta uma jambiya aseeb do Iémen, no âmbito da iniciativa “Museu Fora de Portas”.

“A jambiya tem as suas raízes nos territórios do Sul da Península Arábica, atual Iémen (al-Yaman).

Constitui um dos mais proeminentes objetos da cultura iemenita, assumindo um significado social que transcende em muito a sua natureza como arma de gume ou adereço de vestuário. Enquanto adaga, se bem utilizada, é uma arma temível. Porém, a partir da década de 1960, o seu uso, embora generalizado, remeteu-se à dimensão social e simbólica”, refere o museu.

“Este exemplar do tipo aseeb possui uma lâmina (nasla) larga, curva, de dois gumes e com uma nervura central. O punho (ra’s), a parte mais relevante da Jambiya, aparentemente em “chifre” de rinoceronte, está em grande parte revestido com trabalho de filigrana em prata, predominando os motivos geométricos, combinados com apontamentos de inspiração fitomórfica. A bainha (asib) com decoração idêntica na face exterior, suspende do cinto (hizam) em tecido, com fios de algodão e de prata, seguindo também um padrão geométrico”, adianta a instituição.

A jambiya faz parte da Unidade de Gestão de Militar e Armamento do Museu de Angra. ◀